

Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca e sua fome de gol.

*Dan Gabriel D'Onofre¹
Juliana Gomes Barbosa²
Luciana Fernandes³*

Resumo

Este artigo tem como objetivo comprovar que o futebol carioca carrega em si todos os diversos fatores que caracterizam um bem como patrimônio imaterial de sua sociedade. Para isso é proposto a discussão da importância do futebol para a sociedade brasileira e a sua influência para a formação da identidade de nosso país, principalmente a do povo carioca. Traçamos os principais caminhos que definiram a história dos principais clubes cariocas, identificando aí a importância histórico-cultural a eles atribuída e sua formação em meios de expressão cultural. No final, será feita uma crítica ao Decreto Municipal que declara como Patrimônio Cultural Carioca a Torcida do Flamengo. Identificando aí possíveis falhas no embasamento teórico que permeia tal decisão por parte das instituições governamentais.

Palavras-chave: Futebol, Patrimônio Imaterial, Cultura e Sociedade.

Abstract

This article aims to prove that football in Rio de Janeiro carries in itself all the various factors that characterize the intangible heritage of their society. It is its propose to discuss the importance of soccer to Brazilian society and its impacts in the identity of our country, especially the people of Rio. The teorie is based in the history of Rio's main football clubs and it aims to identify the historical and cultural importance ascribed to them and their influence in the city's cultural expression. In the end, there is a critique of the recent Law that instated the Flamengo Cheering Crowd as a City Cultural heritage. Because it identifies there a few flaws of theoretical foundation that may have.

Key-Words: Football, Intangible Heritage, Culture and Society.

¹ Graduando em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Introdução

O futebol é o esporte mais popular do mundo, sendo hoje uma indústria que movimentam economias ao redor do mundo. A paixão pelo futebol ultrapassa as barreiras geográficas e étnicas, mobilizando uma legião de fãs em todos os cantos do planeta.

O Brasil é conhecido internacionalmente como o “país do futebol”. Porém, o futebol, da forma como é jogado atualmente, tem origem na Inglaterra. Algumas obras inglesas, datadas de 1175, já mencionam um certo jogo, disputado nas cidades durante os feriados, onde seus habitantes corriam pelas ruas atrás de uma bola de couro. Mas foi por volta de 1855 que o futebol foi oficialmente criado, quando o primeiro time e as regras do jogo foram oficializados na Inglaterra.

O futebol chegou ao Brasil no ano de 1894, quando Charles Miller, ao retornar de seus estudos na Inglaterra para São Paulo, trouxe em sua mala uma bola de futebol. No mesmo ano, foi montado o primeiro time de futebol do país, o São Paulo Athletic Club. Entretanto, a primeira partida de futebol só foi realizada no ano seguinte, uma disputa entre o time dos funcionários da Companhia de Gás contra o time dos funcionários da Estrada de

Ferro São Paulo Railway. O time do São Paulo Railway saiu vitorioso da partida com o placar de 4 a 2.

A chegada do esporte ao Rio de Janeiro se deu um pouco mais tarde. O remo dominava o cenário esportivo da cidade. O futebol começava a aparecer em alguns clubes, mas ainda era olhado com certo temor, pois não estava sendo bem recebido pela sociedade carioca.

Em 1902, é fundado o primeiro time de futebol do estado, o Fluminense Football Club. Dois anos mais tarde, foram fundados os times do Botafogo de Futebol e Regatas, do America Futebol Clube e do Bangu Atlético Clube.

O futebol também teve um importante papel para a inserção do negro na sociedade. Mesmo com a abolição dos escravos, a grande população negra da cidade encontrava muito dificuldade em fazer parte dela. O futebol veio ajudar nessa questão, quando a elite passou a “permitir” negros e afro-descendentes nos gramados. O futebol era o esporte da elite, e essa atitude transformou para sempre a sociedade brasileira.

Os antes “excluídos” passaram a fazer parte da sociedade. Uma prova disso foi a convocação de dois jogadores negros para a Copa de 1934. A partir daí, começam a surgir os ídolos negros do Brasil, fazendo com que o conjunto da população passasse a se identificar com uma seleção mestiça.

Outro momento importante para a história do futebol brasileiro foi a construção do Estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de 1950. O estádio é reverenciado como grande palco do futebol nacional. É lá que ocorre a maior forma de expressão da influência do futebol na vida dos torcedores.

A paixão pelo futebol vai além da condição social, escolaridade, nacionalidade e cor do indivíduo. Torcer pelo time do coração transforma todos em seres iguais perante a sociedade, em busca de um objetivo comum: a bola na rede.

A história dos principais clubes cariocas

America Futebol Clube

O America Futebol Clube é um dos times mais antigos do Rio de Janeiro, tendo sua fundação no dia 18 de Setembro de 1904. Apesar dos seus mais de 100 anos de existência, o America foi poucas vezes campeão: 7 vezes campeão carioca e uma vez campeão da taça dos campeões, em 1982, seu último título.

Além de tradicional, o time fez parte de momentos históricos do futebol carioca e nacional. O America foi o primeiro time a vencer uma partida oficial no Maracanã, em um jogo contra o time do Botafogo. A partida aconteceu no ano de 1950, e o “Mequinha”, apelido carinhoso do time, venceu o alvinegro por 4 a 2.

A terceira colocação no Campeonato Brasileiro de 1986 foi a última grande participação do America para o futebol brasileiro. Divergências ocorridas no ano seguinte, entre o Clube e a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, fizeram com que o clube perdesse espaço no cenário nacional.

No ano 2000, foi inaugurado o Estádio Giulite Coutinho, em Edson Passos, representando um marco na nova era do clube. O America tenta voltar às glórias do futebol, incentivando sua torcida, transformando-os em sócio-torcedores. Hoje, o clube investe na sua imagem, mostrando a importância de sua história para o futebol carioca e nacional, através da campanha “America, Patrimônio do Rio”.

Atualmente, o clube disputa a 2ª divisão do campeonato carioca.

Bangu Atlético Clube

O Bangu Atlético Clube surgiu de um time formado por operários da Fábrica Bangu. Apesar de a história oficial contar que a primeira partida de futebol foi realizada em São

Paulo, no ano de 1895, registros apontam que o esporte já era praticado, no ano anterior, pelos funcionários da fábrica.

O clube foi fundado em 17 de Abril de 1904 e, a primeira partida oficial do Bangu foi contra o Rio Cricket and Athletic Association, em 24 de julho do mesmo ano, perdendo de 5 a 0. O clube se tornou um dos mais importantes do cenário futebolístico carioca, sendo o berço de grandes jogadores como Domingos da Guia e Ademir da Guia.

O time do Bangu teve um papel importante para a história do país. Ele foi o primeiro clube brasileiro a admitir jogadores negros em sua equipe. Muitos historiadores atribuem ao Vasco da Gama esse momento histórico. Porém, nessa disputa o Bangu saiu vitorioso, sendo agraciado em 2001 com a Medalha Tiradentes, que reconhece a sua grande contribuição contra o racismo no esporte brasileiro.

A primeira grande conquista do time foi o título do campeonato carioca de 1933, numa disputa com o Fluminense, onde venceu por 4 a 0. O grande momento do clube no futebol nacional foi o vice-campeonato brasileiro, conquistado em 1985.

Em 2004, o Bangu foi rebaixado para a Série B do campeonato carioca, momento triste na história do glorioso time. Somente em 2008 que clube conseguiu voltar à elite do futebol carioca, terminando em sexto lugar no campeonato carioca de 2009.

Botafogo de Futebol e Regatas

O Botafogo Futebol Clube foi fundado em 12 de Agosto de 1904. Como era comum na época, já existia, desde 1894, o Clube de Regatas Botafogo. Os clubes se dedicavam a tipos diferentes de esporte: o primeiro ao futebol e o segundo ao remo. Em 1906, o Botafogo Futebol Clube disputava pela primeira vez um torneio, o campeonato carioca. No ano seguinte, o clube foi campeão deste mesmo torneio.

Devido a sua excelente campanha na década de 1910, o time ganhou o apelido de “O Glorioso”. Uma série de impiedosas goleadas em cima dos adversários fez com que o

Botafogo vivesse um tempo de glória. A vitória mais memorável foi num jogo contra o time da Mangueira, onde venceu com o placar de 24 a 0.

Em 1942, o Clube de Regatas e o Futebol Clube se uniram, surgindo, a partir de então, o Botafogo de Futebol e Regatas. Com a união, o clube passou a ostentar a tão famosa “Estrela Solitária”. Essa união foi motivada pela morte de um jogador ocorrida em uma partida de basquete disputada pelos times dos dois clubes.

O Botafogo detém, junto com o Flamengo, a maior seqüência invicta de vitórias do futebol nacional: foram 52 partidas sem derrotas entre 1977 e 1978. Antes disso, o Botafogo já vivia mais um momento de glória, quando Mané Garrincha estreou no time em 1953. Ele se tornou um dos ídolos de todos os tempos da torcida alvinegra, sendo o terceiro maior artilheiro do clube com 232 gols.

Em 2007, a conquista do Estádio Olímpico João Havelange como casa oficial do time marcou a recente história do clube. Hoje, o Botafogo disputa a primeira divisão do campeonato carioca e brasileiro. Sua última conquista foi a Taça Guanabara de 2009.

Clube de Regatas do Flamengo

Em fins do século XIX, o remo dominava o cenário esportivo carioca. O Clube de Regatas do Flamengo surgiu quando um grupo de rapazes do bairro do Flamengo, zona sul do Rio de Janeiro, decidiu criar uma equipe de remo para rivalizar com a do bairro vizinho, o Botafogo. Isso aconteceu em 15 de Novembro de 1895, nascendo assim um dos maiores fenômenos de popularidade do esporte nacional, e do mundo.

O time de futebol do Flamengo nasceu de uma dissidência do Fluminense, em 1911. Na época, o Fluminense só possuía o time de futebol e, o Flamengo o de remo. Para poderem acompanhar os dois esportes, os sócios desses dois clubes viraram associados: os de Laranjeiras para acompanharem as regatas e os rubro-negros para acompanharem as partidas de futebol. Anos depois, devido a uma série de divergências, surgiu a idéia de criar uma seção

de futebol no Flamengo. A proposta foi aprovada, nascendo, assim, o departamento de futebol do Clube de Regatas do Flamengo.

Em 1912, foi disputado o primeiro Fla x Flu da história. A vitória acabou ficando com o time tricolor, que venceu por 3 a 2. Em 1914, três anos após sua criação, o time rubro-negro levantou a sua primeira taça, vencendo o campeonato carioca daquele ano. O clube repetiu o feito no ano seguinte, desta vez de forma invicta.

Após passar por um longo período sem vitórias, o Flamengo foi campeão carioca em 1939, evitando, pela segunda vez, o inédito tetracampeonato do Fluminense. Depois desse brilhante título, o Flamengo viu o time tricolor reinar mais uma vez. O rubro-negro só voltou a ser campeão no ano de 1942, dando início à primeira sequência de três títulos cariocas seguidos, 1942/43/44.

Na década de 80, o Flamengo viveu a sua “Era de Ouro”. Foram quatro títulos Brasileiros, a Taça Libertadores e o Mundial Interclubes. A “Geração Zico”, como ficou conhecido o Flamengo dos anos 80, foi considerado pela FIFA um dos “Dez maiores Times do Século”, graças à incrível trajetória de conquistas.

Para 2009, o clube aposta na contratação do ídolo do futebol Adriano, O Imperador, para voltar à era de glórias. Atualmente, disputa a primeira divisão do campeonato brasileiro e carioca, sendo o atual campeão deste último torneio. Isso significa que o Flamengo é maior campeão carioca da atualidade, com 31 títulos.

Fluminense Football Club

O Fluminense é o mais tradicional clube de futebol do país. Fundado em 21 de Julho de 1902, o tricolor carioca é mais antigo entre os grandes clubes brasileiros, considerando a

prática do futebol. O surgimento do time contribuiu para o surgimento de novos clubes na cidade como o America, o Bangu e o Botafogo, todos fundados em 1904.

Em 1906, o Fluminense conquistou o seu primeiro título, o campeonato carioca. Em 1907, por causa de divergências com o Botafogo, o torneio acabou indefinido. A decisão deste impasse só foi resolvida noventa anos depois, quando a Federação de Futebol do Rio resolveu dividir o título.

Atualmente, o Fluminense perdeu a hegemonia do futebol estadual quando o Flamengo ultrapassou seu número de títulos. Hoje, o tricolor das Laranjeiras possui 30 títulos estaduais, enquanto o Flamengo tem 31. Mas não foram somente as vitórias que marcaram a história do clube. Em 1914, o time recebeu o apelido de “Pó de Arroz” durante uma partida com o America. O jogador Tricolor Carlos Alberto Fonseca Neto costumava se empoar para disfarçar a cor mulata. No início do século, jogadores negros ainda não eram vistos com bons olhos em clubes aristocráticos. A torcida adversária não perdoou e começou a gritar: Pó de Arroz! Pó de Arroz!

A equipe que conquistou o bicampeonato carioca de 1975/76 foi apelidada de “Máquina Tricolor”. O time era liderado por Rivellino, um dos principais ídolos do clube de todos os tempos. Rivellino deixou o tricolor ao ser vendido para o futebol árabe, prática muito recorrente na época.

Após anos sem conquistar títulos relevantes, em 1995, o clube viveu a inesquecível decisão do Campeonato Estadual em um Fla-Flu emocionante, com recorde de público. O tricolor venceu de 3 a 2 o time rubro-negro, com um gol de barriga do jogador Renato Gaúcho, episódio importantíssimo para a história do clube.

Em 2002, o Fluminense Football Club completou 100 anos de vida, conquistando o 29º título estadual da história, ratificando a sua posição de maior campeão do Rio de Janeiro naquela época.

Sua última grande conquista foi a Copa do Brasil de 2007. Hoje, o time disputa a primeira divisão do campeonato brasileiro e carioca.

Clube de Regatas Vasco da Gama

Em 21 de Agosto de 1888, durante as comemorações do IV Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para as Índias, quatro amigos se reuniram para fundar um novo clube na cidade. O nome escolhido para a nova agremiação foi inspirado no heróico feito do navegador português Vasco da Gama.

Durante anos, o Vasco da Gama se dedicou a prática do remo, principal esporte da época. Foi quando, em 1915, o Clube Lusitânia fundiu-se ao Vasco da Gama, dando origem ao departamento de futebol do clube. O começo foi muito difícil, já que o time era composto, em sua maioria, por operários e negros, o que não era bem visto na época.

O primeiro grande feito do clube foi a conquista do título da divisão de acesso do campeonato carioca, em 1923. Essa vitória possibilitou ao time cruzmaltino disputar o campeonato seguinte na primeira divisão, se unindo aos grandes clubes do Rio de Janeiro.

Em 1927, o Vasco inaugurou o Estádio de São Januário que, na época, era o maior estádio do Brasil, com capacidade para 40 mil espectadores. Dois anos depois, foi inaugurado sistema de iluminação do estádio, possibilitando a realização de partidas à noite, sendo o primeiro do país a apresentar essas condições.

O reconhecimento veio com as conquistas do Campeonato Carioca, em 1945, e do Campeonato Sul-Americano, em 1948. Somente em 1974 o time conquistou o seu primeiro Campeonato Brasileiro. Nesta época surgiu um dos maiores ídolos da história do clube, Roberto Dinamite. O jogador ajudou ao time a conquistar três títulos estaduais e o bicampeonato brasileiro em 1989.

O centenário do Vasco foi comemorado com uma homenagem ao clube feita pela escola de samba Unidos da Tijuca. Atualmente, o Vasco não tem muito o que comemorar. O clube luta para voltar à elite do futebol brasileiro, já que hoje disputa a segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

Futebol, a Cultura Brasileira e a Cidade do Rio de Janeiro

“torcer por um clube contém especificidades que são relíquias da história cultural do homem, da torcida, do clube e da cidade” Sílvia Ricardo da Silva

Começamos esse capítulo com uma questão em mente... Seria a relação do brasileiro com o futebol um produto de sua cultura ou seria o futebol influenciador de nossa cultura?

De acordo com Daolio (2005):

O futebol brasileiro tem constituído ao mesmo tempo, uma expressão da sociedade brasileira e um modelo para ela, espelhando toda sua dinâmica, com todas as contradições e todas as riquezas nela presentes (idem).

Ou seja, o autor credita ao futebol essa característica dupla. Ao mesmo tempo em que trará expressões típicas da cultura brasileira, inclusive acrescentando aí os valores regionalmente típicos, também será agente influenciador dessa sociedade e do modo como que ela se porta.

Como comprovar essa característica? O autor José Sebastião Witter (1982) afirma que estudar o futebol significa estudar o povo brasileiro, já que a história de um se confunde com a história do outro. Ao longo do século XX até os dias de hoje encontraremos traços dessa relação.

Como por exemplo, a evidente importância histórica na construção apressada do Maracanã; projetado com dimensões impressionantes para a época; para a realização da Copa do Mundo de 1950. Não poderíamos deixar de relacioná-la com o governo de base nacionalista de Getúlio Vargas. Ou também a conquista da Copa de 70 com o Regime ditatorial Militar vivido no país na época.

Fato é que o futebol surgiu no Brasil no final do século XIX com ares aristocráticos ingleses. Oscar Cox, assim como havia feito Charles Miller em São Paulo, trouxe da Europa as bolas e demais equipamentos necessários para a prática futebolística e a prática do esporte tornou-se uma prática de lazer para as elites cariocas que desejavam estabelecer um convívio social entre seu meio.

Esse foi o meio de fomento dos clubes e mais tarde surgimento dos times de futebol. A sociedade cariocaurgia por modernização no período da *Belle Époque* e aderiu ao futebol ainda com o seu linguajar inglês.

Todavia, rapidamente o esporte em questão ganhou a famosa ginga brasileira. Aos poucos se tornou a paixão nacional, roubando o coração do brasileiro que antes se dividia entre o remo e o turfê. A proliferação dos clubes foi rápida, surgindo os times de futebol que dariam lugar às torcidas com suas idiossincrasias conseqüentes das mais diversas influencias: do contexto histórico-social até as questões mais íntimas.

Nas entrevistas feitas durante a realização deste artigo em questão foi constatada que a influência familiar atua como fator preponderante na escolha de um time para um futuro torcedor. Sendo vista como uma herança passada de pai para filho.

Baseamos esse dado em estudos prévios de Durham que afirma que:

“[...] toda ação humana é a própria sobrevivência da espécie fica condicionada à constituição de orientações extrínsecas, construídas socialmente por meio de símbolos”.

Reiterando aqui a idéia que o futebol estar enraizado na sociedade brasileira a nível de representação cultural. Está inserido no nosso imaginário como fator de identidade cultural e é propagando de geração em geração, já constituindo dentro de nossa sociedade um valor histórico patrimonial.

Mas como podemos afirmar que o futebol é de fato um grande fator influenciador na nossa sociedade?

Para essa empreitada podemos partir do ponto individual da questão: o torcedor. Como explicar o papel do cidadão brasileiro e carioca com torcedor de futebol? Da Matta ao analisar o papel do torcedor se questionou: “[...] se somos todos tão diferentes, como é que no momento do jogo podemos estar todos tão juntos e unidos?” (1982, p.29).

Uma resposta para tal indagação seria a necessidade do homem de criar redes, vínculos e sentidos para a vida. Consideramos que ser um torcedor e representar seu clube norteia e dá sentido a vida daquele indivíduo. Torcer pelo seu time de coração se torna referência de identidade e de tempo. Irá determinar seu cotidiano, de acordo com o dia e a hora de cada jogo.

As torcidas nada mais são que segmentações da sociedade em coletividades individualizadas e compactas. Mas como ser conjunto e indivíduo ao mesmo tempo?

O torcedor definitivamente é indivíduo no seu modo de torcer, vibrar, sofrer pelo seu time. Porém, enquanto homem, ele sente a necessidade e encontra prazer em se identificar como grupo com outros indivíduos de igual interesse que juntos se unem em prol de algo maior. Esse mesmo torcedor encontra muitas vezes no jogo, a alegria, realização ou sucesso que não consegue em sua vida pessoal. O time passa a representar uma parte da sua vida que dá certo, o torcedor se identifica como parte daquele todo que é o clube e assim pode se relacionar com aquele sucesso, lembrança ou sensação de origem que o time simboliza, encontrando nele uma forma de catarse.

Por outro lado enquanto o torcedor se sente parte de um todo, ele se resguarda também da responsabilidade de suas ações e possíveis repercussões. O comportamento eloqüente de um torcedor pode parecer sem sentido para muitas pessoas, mas para ele é normal, na medida em que encontra em outros torcedores atitudes semelhantes e por eles é até mesmo incentivado.

Há relatos de estudos feitos com torcidas organizadas no Rio de Janeiro que curiosamente demonstraram um comportamento peculiar inerentes a essas torcidas: No caminho ao estádio, certas torcidas organizadas se comportavam de maneira agressiva e perigosa durante a viagem de trem, inclusive com alguns indivíduos permanecendo sem blusa e subindo no teto do trem em movimento. Porém, no momento em que era feita a baldeação do trem para o metrô o comportamento das pessoas mudavam de forma brusca. Acreditamos que essa mudança se dê pelo fato da sociedade como um todo cobrar um comportamento e uma postura diferenciada enquanto consumidor do metrô que na época não era cobrada do usuário da linha de trem.

Daolio (2005) em sua coletânea de artigos também trabalha a questão do sentimento de sacrifício no ato de “torcer”. O autor Sílvia Ricardo da Silva se pergunta: Estaria o sentimento de sacrifício permeado no “torcer”?

Muitas vezes nos parece que no inconsciente da torcida vale mais aquele gol no final da partida, uma vitória suada ou derrota inesperada. Até mesmo por experiência própria concordamos que esses símbolos carregam mais significações na memória do torcedor. No relato que coletamos de um torcedor vascaíno, por exemplo, podemos ver presente claramente marcado em sua fala esse fator quando ele reconhece que o Vasco ter ido para a série B do campeonato brasileiro em 2008 foi um forte motivador para o fortalecimento da união e dedicação de sua torcida, inclusive mencionando aí outros times como Botafogo e Fluminense que passaram por fases semelhantes.

Todos esses clubes puderam presenciar o fenômeno aparentemente paradoxal de fidelização produzido por uma longa fase de insucessos de um clube. Já por outro lado, devemos ressaltar que para que haja a propagação da torcida, em especial entre o público jovem que está descobrindo o esporte, é de suma importância a boa fase do time em qual ele agrega títulos e se destacam os ídolos. Pois é nesses momentos que se pode notar um aumento fora do normal no tamanho dessa torcida.

O Futebol Carioca, O Patrimônio e a Identidade Cultural

Com o futebol mais charmoso do país, o Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente a capital, tem um histórico muito peculiar frente aos demais estados brasileiros. O Rio de Janeiro é a segunda potência do futebol brasileiro, com 10 títulos (26% do total), ficando atrás apenas de São Paulo com 17 títulos (44%). A cidade do Rio de Janeiro é o único lugar do país que possui quatro times vencedores do Campeonato Brasileiro de Futebol: Vasco da Gama (4 títulos - 1974, 1989, 1997 e 2000), Flamengo (4 títulos - 1980, 1982, 1983, e 1992), Fluminense (1 título – 1984) e Botafogo (1 título – 1995). Outro dado que contribui para este panorama é que outros dois times cariocas já despontaram como um dos mais importantes do país. O America⁴ e o Bangu são clubes que tiveram destaque no

⁴ Segundo o estatuto do clube, o nome America não deve ser acentuado.

Campeonato Brasileiro na década de 1980. Em 1984, o Bangu foi vice-campeão do Campeonato, perdendo para o Coritiba por pênaltis na final. O America ficou na quarta colocação em 1986.

Toda a trajetória do futebol carioca tem como palco principal o Estádio Jornalista Mário Filho, mais conhecido como Maracanã. O Maracanã também é outro motivo de orgulho para o torcedor do Rio de Janeiro. Em trinta e oito anos de Campeonato Brasileiro de Futebol, o Maracanã foi cenário para os 12 confrontos envolvendo times cariocas com maior número de torcedores no Brasil, (com uma média superior aos 100.000 torcedores por partida). Atualmente, o fervor e a euforia das torcidas cariocas no Maracanã têm sido motivo de atratividade turística, onde é comum ver grupos de visitantes estrangeiros que destoam da multidão fanática, a qual comparece freqüentemente nos jogos de Botafogo, Flamengo, Fluminense ou Vasco da Gama.

A pujança que o futebol carioca possui, reflete na identidade do cidadão carioca que normalmente ao falar de si, sempre se auto-entitula como: vascaíno, tricolor, botafoguense ou flamenguista. Uma outra atitude que isso resultou foi o ineditismo do Decreto municipal nº 28.787 de 4 de dezembro de 2007. Este decreto declara Patrimônio Cultural Carioca a Torcida do Flamengo, fato ainda não visto em outras cidades do Brasil.

Entretanto a justificativa para a criação do decreto evidencia alguns fatos sobre o carioca e o futebol: a) a torcida de futebol é definida como *patrimônio imaterial*; b) a prática do futebol faz parte dos hábitos e costumes da população do Rio de Janeiro, constituindo uma paixão carioca; e c) a torcida do Clube de Regatas do Flamengo reveste-se do mais relevante significado de vibração e integração, com perfeita demonstração de apreço por seu time de futebol. O órgão executivo municipal do Patrimônio Cultural inscreveu a Torcida do Flamengo no Livro de Registro das Formas de Expressão.

O Patrimônio Imaterial

Sabendo desse panorama, há necessidade de uma reflexão sobre os fatos relacionados ao cenário do futebol carioca. Inicialmente vemos que a torcida de futebol é considerada patrimônio imaterial, o que nos leva a refletir sobre a definição de *patrimônio imaterial*. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – revela que a noção de patrimônio mundial definia-se somente pelos bens móveis e imóveis, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos e naturais (IPHAN, 2000). Os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições estavam excetuados do conjunto de bens que fazem parte do patrimônio cultural.

A fim de que se apontassem formas jurídicas de proteção às manifestações da cultura tradicional e popular, um grupo de países em desenvolvimento liderados pela Bolívia solicitou à Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, estudos para efetuar o levantamento dessas manifestações que são importantes aspectos do Patrimônio Cultural da Humanidade. Como resultado deste movimento, a Unesco publicou em 1989 a *Recomendação sobre a Salvaguarda de Cultura Tradicional e Popular*.

Apesar de não haver um consenso sobre o sentido de Patrimônio Imaterial e Intangível, é de se imaginar que ambos termos se complementam, como na tentativa de definição do IPHAN, que diz:

Patrimônio imaterial e patrimônio intangível são expressões que se opõem ao senso de patrimônio material ou construído. Aquelas expressões ressaltam a importância que, neste caso, têm processos de criação e manutenção do conhecimento sobre o seu produto - a festa, a dança, a peça de cerâmica, por exemplo (IPHAN, 2000).

O problema conceitual gerado pelas expressões “patrimônio imaterial” e “patrimônio intangível”, bem como os reducionismos aos quais os adjetivos “popular” e “tradicional” podem conduzir, é a possibilidade de interpretar que todas estas tendem a excluir as expressões contemporâneas ou delimitar esse universo às manifestações de determinada classe social. (IPHAN, 2000, p. 12,13).

Em 1998, foi instituída pelo Ministério da Cultura, a *Comissão Interinstitucional* para elaborar proposta de regulamentação do Registro do Patrimônio

imaterial e o *Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial (GTPI)* para pesquisar dados sobre o assunto e assessorar esta comissão. Como resultado desses estudos, a Comissão Interinstitucional advertiu que as ações recomendadas para reconhecimento das manifestações culturais ditas imateriais como bens patrimoniais são o inventário, o registro e a documentação, medidas de apoio financeiro, difusão do conhecimento sobre as manifestações e, por fim, proteção à propriedade intelectual (IPHAN, 2000, p. 13).

Após uma prolongada reflexão sobre os diversos tipos de bens culturais que compõem o conjunto do que se nomeia patrimônio imaterial, o GTPI pode classificá-los em quatro categorias segundo sua natureza, características e demandas de registro, apoio e valorização. Na proposta para instituição de instrumento legal, a inscrição do bem é feita em um dos quatro livros que são definidos a seguir:

- *Livro dos Saberes*: para o registro de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- *Livro das Celebrações*: para as festas, rituais e folguedos que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e outras práticas da vida social;
- *Livro das Formas de Expressão*: para inscrição de manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; e
- *Livro dos Lugares*: destinado à inscrição de espaços como mercados, feiras, praças e santuários onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (IPHAN, 2000, P. 16)

O Futebol na vida do carioca

“eu acordei... tava nascendo e tinha uma bola do meu lado”. **J.F.J.A.** – 31 anos, vascaíno.

Durante a elaboração deste artigo, pudemos realizar uma pesquisa com um torcedor de cada time, sendo estes Bangu, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama. Com apenas 5 questões, os entrevistados responderam as seguintes perguntas: 1) *Como o futebol entrou na sua vida? Qual foi a primeira experiência com seu time que tenha sido marcante?*; 2) *Como é sua rotina em relação com o futebol?*; 3) *Como seu time representa o Rio de Janeiro?*; 4) *Os dias de jogos especiais (clássicos) no Maracanã influenciam em seu cotidiano?*; e 5) *Você representa o seu time ou seu time te representa? Como?*.

Estas entrevistas tinham o objetivo de verificar como o futebol influencia a vida do carioca, seus sentimentos, hábitos e costumes. Quando questionados sobre a maneira como o futebol começou a fazer parte da vida dos torcedores entrevistados, percebemos como estes foram influenciados pela família, principalmente, pela figura paterna. Para os torcedores cariocas, o futebol é algo que constitui laços familiares, onde a paixão por um determinado time pode ser perpetuada por gerações. Como nas palavras dos seguintes torcedores:

G.G.V.S, 28 anos, tricolor - “A influência para eu ser tricolor e gostar de futebol foi o meu **avô** que me levava ao Maracanã”.

M.C., 23 anos, botafoguense – “A minha primeira recordação marcante foi no dia em que escolhi ser Botafogo, em que escolhi torcer pelo time do meu **pai**”.

Sendo assim, apesar de todos os entrevistados serem do sexo masculino, entre aqueles que citaram a influência da família, sempre está presente a figura do avô ou do pai, podendo até mesmo o estado psicológico destes interferir na relação do torcedor iniciante com seu time. Podemos ver isso nas palavras de um torcedor vascaíno, 31 anos:

J.F.J.A. – “quando tem nosso pai, perto, marca mais. Sei lá... Você vê o **pai** d’agente, pô, preocupado com alguma coisa, você fica até sensibilizado, né. Você entra na briga, entendeu? (...) Eu era criança e tal... De repente, eu vendo meu **pai** ouvindo o jogo do Vasco x Flamengo, né? Pô, eu nem sabia quem era Flamengo, quem era Vasco, sabia o que era Vasco

porque meu **pai** é Vasco, né... Aí, ele ouvindo o rádio (...), o Vasco tomou um gol. (...) Eu tava nem aí, né... Aí eu: **pai**, não sei o quê [o entrevistado falou com o pai] e meu **pai** me deu um esporro. Aí, eu puto com meu **pai**. (...) Daqui a pouco o Vasco tomou outro gol. (...) O Vasco perdeu de 2 a 0. Aí, minha irmã me chamou no canto, me deu maior esporro: olha só, meu **pai** não quer ser incomodado ouvindo o jogo do Vasco, pra ele é importante. (...) Final das contas, finalzinho do jogo, cara, tava eu assim torcendo (...) pro Vasco ganhar. Mas o Vasco perdeu. (...) Aquilo me tocou muito porque, por amor ao meu **pai**, eu comecei ter amor ao clube”.

Outro fator de influência para a predileção ao futebol é de ordem subjetiva, como o sonho. O torcedor banguense, 61 anos, relatou que:

J.B.S. – “O futebol entrou em minha vida já que era o **sonho** de todo menino pobre poder jogar futebol e ganhar muito dinheiro”.

Também podemos afirmar que a mídia, através dos jogos transmitidos ao público, possui sua cota de contribuição ao gosto pelo futebol. Isso pode ser verificado, principalmente, durante a Copa do Mundo de Futebol, quando o apelo aos valores nacionais com as cores da bandeira brasileira (um misto de amor à pátria, tendo a seleção brasileira como símbolo máximo de representação do senso de brasilidade), influenciam centenas de pessoas. No discurso do torcedor do Flamengo, 20 anos, averiguamos a força que a Copa do Mundo, os jogos transmitidos, a seleção brasileira, infligem aos amantes do futebol:

P.G.M. – “O futebol entrou na minha vida na Copa do Mundo de 1998, com a derrota do Brasil para a França justamente na final. A partir de então, cresceu em mim o sonho de ver o meu país ser campeão mundial. Com isso, passei a acompanhar melhor os jogadores em seus clubes, nacionais ou internacionais, a fim de saber melhor quem seriam nossos adversários na próxima Copa”.

Quanto às primeiras experiências marcantes, vimos que há um consenso entre o primeiro jogo que os torcedores foram ou jogaram, assim como as finais de campeonatos,

goleadas, tendo todos eles Estádio do Maracanã como palco. Sobre este ponto, veremos o que os entrevistados relataram:

J.B.S., 69 anos, banguense – “A experiência mais marcante do futebol em minha vida foi quando soube que iria jogar contra o Fluminense, em 1961, no **Maracanã**. Nesta época eu era jogador do meu time, o Bangu.

G.G.V.S., 28 anos, tricolor – “A influência para eu ser tricolor e gostar de futebol foi o meu avô que me levava ao **Maracanã**. Foi inesquecível um jogo contra o Botafogo em que o Fluminense ganhou por **7x1**”.

P.G.M., 20 anos, flamenguista – “A primeira experiência marcante com meu time, o Flamengo, foi no **tricampeonato estadual** conquistado em 2001, com o gol de falta do jogador sérvio Petkovic minutos antes do final do jogo, contra o Vasco. Aquilo, para mim, selou a paixão que tenho até hoje pelo rubro-negro, e, como dito antes, foi extremamente marcante”.

J.F.J.A., 31 anos, vascaíno – “Uma coisa engraçada também. Aí, eu, presente... Pô, criança também, empolgadão eu ia ver o Bozo no Maracanzinho. Eu, minha mãe, minha irmã, todo mundo saiu de carro. Tava maior fila enorme e eu lembro que meu pai olhando só pro lado, né. Aí, lá do outro lado [Maracanã] tinha uma fila, tinha um jogo, Vasco e Bangu. E a gente na fila do Bozo e a fila não andava, não andava, já tava de saco cheio. A minha mãe já presentindo, quando meu pai disse: vem cá, já que essa fila tá tão grande, aquela outra fila lá, olha... Vasco e Bangu (...) vamo lá? Aí eu pensei: caraca, vou ver um jogo. E disse: vambora”.

Os torcedores cariocas também possuem suas rotinas influenciadas pelo futebol. Eles se informam não só sobre as notícias do próprio time, como também sobre as equipes nacionais e internacionais. Há casos de o futebol contribuir para a predileção profissional do torcedor:

M.C., 23 anos, botafoguense – “A minha rotina é bem intensa. Eu sou um torcedor que está sempre em busca das **últimas notícias**, não só do meu clube, como do esporte no geral. Inclusive **pretendo seguir carreira** juntando a comunicação com o futebol”.

P.G.M., 20 anos, flamenguista – “Não sou torcedor de ir ao estádio com frequência, mas acompanho sempre, não só o Flamengo como outros times estrangeiros, pelo **jornal**, pelo **rádio**, **tv** e principalmente pela **internet**, onde posso assistir **vídeos** e ler **reportagens** na hora que eu quiser”.

Um fato perceptível é que, além do futebol fazer parte da rotina dos torcedores mais ávidos, outras pessoas também são influenciadas pelo esporte. Os entrevistados enfatizam isso em suas repostas:

J.F.J.A., 31 anos, vascaíno – “O futebol já está dentro da rotina. Você já tem o dia de jogar o futebol com os amigos, já tem os dias para você, pode ter **namorada**, pode ter **mulher** (...) tem aquele dia certo que você vai acompanhar seu time, entendeu?”.

G.G.V.S., 28 anos, tricolor – “Faço a leitura diária em jornais sobre o Fluminense, acompanho todos os jogos (seja pela televisão, no Maracanã ou pendurado em um rádio) e tento manter o namoro quando a **namorada** fica enciumada com essa minha paixão...”.

Durante nossa pesquisa, os nossos entrevistados puderam nos dizer como seus respectivos times representam o Rio de Janeiro. Os torcedores são bem críticos quando relatam a situação dos seus times, além da história que vem a somar, na opinião dos torcedores, algo que engrandece o motivo de torcer por determinada equipe. Outro ponto interessante é que o fato da equipe, pelo menos atualmente, não despontar entre as mais badaladas, desestimula a sua torcida. Isso pode ser percebido na fala do torcedor do Bangu:

J.B.S., 69 anos, banguense – “Hoje ele não representa [o Rio de Janeiro] muita coisa já que é um time muito fraco. Apesar de tradicional, ele hoje em dia não é um bom time”.

Os torcedores quando descrevem a maneira como seu time representa o Rio de Janeiro tem a semelhança de utilizar determinados momentos para comprovar sua opinião. Podem ser críticos quanto a situação atual de suas equipes, utilizam sentimentos para demonstrar seu

ponto de vista, atacam os times adversários ou mesmo fazem uso do bom humor [o que não deixaria de ser uma característica evidentemente carioca].

M.C., 23 anos, botafoguense – “(...) representa de maneira regular, poderia ter uma sequência de resultados mais favorável, no entanto sei que o esporte é feito de altos e baixos. Em âmbito internacional o clube, em se tratando de clubes brasileiros, é bem reconhecido, principalmente por ter tido sucesso internacional em décadas passadas”.

P.G.M., 20 anos, flamenguista – “O Flamengo representa, através da devoção e da paixão que cativa em seus torcedores, todo o amor que o carioca tem pela sua cidade, pelo seu povo, pela beleza e fascínio que ela exerce em todo o mundo. Toda essa grandiosidade que o Rio de Janeiro tem é muito bem representada pelo Clube de Regatas do Flamengo, possuidor da maior torcida do Brasil”.

G.G.V.S., 28 anos, tricolor – “O meu time, recentemente (2008), fez bonito ao gravar o seu nome e, por consequência o do Rio de Janeiro, no cenário internacional com a final da Libertadores. Apesar dos cétricos, o Fluminense chegou à grande final superando adversários como o São Paulo e o Boca Juniors. Foi eliminado na final, onde não se aplica a regra vigente em toda a competição, qual seja, a vantagem pelo gol feito na casa do adversário pois superou o adversário (LDU) no Maracanã, diante da sua torcida (numa festa que entrou para a história. Bem diferente de outro time carioca que, ao se preocupar em festejar a cessão do seu técnico para a seleção da África do Sul, teve que assistir ao baile do paraguaio Cabañas-gordinho)”.

J.F.J.A., 31 anos, vascaíno – “Hoje o Vasco está representando o Rio de Janeiro na série B [no Campeonato Brasileiro de Futebol], junto com o Duque de Caxias⁵”.

Quando questionados sobre os clássicos, grandes confrontos entre as principais equipes do futebol estadual, que no caso carioca seriam o Botafogo, o Flamengo, o Fluminense e o Vasco da Gama. O Bangu e o America estariam de fora pelo fato de não despontarem entre as equipes cariocas, atualmente. Nas palavras de **J.B.S.**, 61 anos, o torcedor do Bangu é categórico ao dizer que “(...) nem o Bangu nem o futebol em si influenciam o meu cotidiano. Os clássicos no Maracanã muito menos”.

Os jogos em que os grandes times cariocas (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama) se enfrentarão, criam expectativas não só nos torcedores, mas na população em

⁵ Duque de Caxias é um time da Baixada fluminense.

geral. Há maior oferta de transportes coletivos nos dias de clássicos (trem e metrô, principalmente), o trânsito no entorno do Maracanã se intensifica, assim como a rotina dos moradores. O policiamento e a fiscalização se fazem mais presentes nestes dias. A mídia durante a semana que antecederá os confrontos já realiza sua cobertura dos fatos que envolverão todos os jogadores, escalação técnica, os árbitros e a torcida, por conseguinte. Excetuando o torcedor do Bangu, todos os demais torcedores que nos cederam entrevistas são motivados pelos clássicos.

P.G.M., 20 anos, flamenguista – “Moro muito perto do Maracanã e posso escutar a torcida gritando sempre que sai gol nos jogos. Comentários e conversas com amigos, os canais de televisão, tudo se volta para o clássico q está para acontecer. É impossível não se envolver com a energia e expectativa que toma conta de toda a cidade, pessoas e meios de comunicação”.

J.F.J.A., 31 anos, vascaíno – “Dependendo do clássico eu deixo de fazer alguma coisa, sim. Na verdade, não é nem deixar de fazer alguma coisa. O cara que é torcedor, ele já tá sabendo que em setembro de sei lá, já vai ter um clássico importante que você vai ter que ir no estádio, entendeu? Então, dependendo da fase do time, melhor ainda, né. Às vezes a fase tá boa, então você vai não é nem porque você se sente obrigado a ir, né. Mas você vai porque já tá empolgado e porque os teus amigos todos vão. (...) Eu conheço gente que, mesmo que o time esteja em uma fase ruim, vai nos jogos e deixa de fazer alguma coisa”.

G.G.V.S., 28 anos, tricolor – “Dias de clássicos do meu Fluzão com qualquer dos fregueses exercem grande influência sobre mim. Ou melhor, não simplesmente o dia, mas toda a semana que os antecede”.

M.C., 23 anos, botafoguense – “No meu caso, alguém que leva o futebol bastante à sério, tem bastante influência na minha rotina. Crio uma expectativa muito grande dias antes dos jogos que vai crescendo a cada dia que passa”.

A última pergunta do questionário aplicado aos torcedores cariocas tinha o objetivo de identificar pontos em comum entre as equipes e seus seguidores. Os torcedores agregam valores que perpassam suas manifestações durante os jogos, como a cordialidade, a paz, a efusividade, e até mesmo a indiferença. Outro ponto de interessante análise se dá quando torcedores são divergentes à maneira como seus times são dirigidos, incluindo os

clubes como um todo. A maioria dos entrevistados crê que os mesmos representam os times, salvo exceções como:

J.B.S., 69 anos, banguense – “Nenhum dos dois”.

G.G.V.S., 28 anos, tricolor – “Na verdade são ambos. Eu represento o Fluminense ao passar por um torcedor adversário e, por mais que brinque, jamais tomar qualquer ato de vandalismo como fazem as demais torcidas. Já o Fluminense me representa ao ter a iniciativa de se preocupar em torcer em paz e apenas ter o intuito de festejar, como se viu nas arquibancadas do Maracanã no jogo contra o Corinthians pela Copa do Brasil”.

Ou seja, alguns torcedores colocam seu time como uma instituição que já não faz mais parte de si, talvez pelo fato não configurarem entre os principais clubes do país, como é o caso do Bangu. Isso demonstra que as constantes derrotas e o desprezo da mídia pela equipe, afastam os torcedores do contato com seu time. O torcedor **G.G.V.S.**, 28 anos, tricolor afirma que o clube se preocupa “em torcer em paz e apenas ter o intuito de festejar”, quando na realidade, sob um ponto de vista mais acurado, as torcidas dos clubes são o conjunto dos torcedores. Deste modo, os clubes são nada mais do que o conjunto de pessoas que simpatizam com um determinado time, sendo estas pessoas que infligirão no proceder deste grupo. Os demais torcedores têm visões mui similares, como veremos a seguir:

M.C., 23 anos, botafoguense – “(...) posso dizer com sinceridade que na maioria das vezes eu represento o meu time. Sou um torcedor bem presente, e que busca colaborar para o sucesso desse time. Costumo frequentar aos estádios, comprar produtos licenciados do clube, e aderir a diferentes formas de incentivo ao meu clube”.

P.G.M., 20 anos, flamenguista – “Eu represento o meu time. Não concordo com todas as atitudes tomadas pela instituição Flamengo, por isso o Flamengo não pode me representar 100%. Mas, em contrapartida, represento o meu time com a garra, a força de vontade e a perseverança para vencer os obstáculos do dia-a-dia, características que fazem do Flamengo e de sua torcida praticamente imbatíveis”.

J.F.J.A., 31 anos, vascaíno – “Eu acho que eu represento meu time. Na verdade, eu acho que o torcedor representa mais o time. (...) O torcedor veste a camisa. Você pode tá na

Arábia e (...) vou botar a camisa do meu time, cara, porque os caras têm de ver que o meu time tá na Arábia. E eu vou viajar com a camisa do Vasco pra todo mundo ver a camisa do Vasco. Não deveria ser por aí, mas é assim que acontece. Esse é o exagero que não deveria ser, mas de uma coisa que é real. (...) o clube na realidade é a forma de ser a torcida. A força de um clube está na força de sua torcida.

Como analisamos, os torcedores cariocas possuem similaridades quanto ao comportamento sobre o futebol. Este esporte é algo que constitui sua identidade perante a sociedade, pois é uma característica familiar. Uma figura paterna introduz a criança aos hábitos que caracterizam um determinado time comprando roupas, bolas, chuteiras, levando aos jogos, ensinando o hino do time, assim como na escolha do tema para as festas de aniversário. Os sonhos também podem influenciar a criança pela predileção a um clube, visto que, no Brasil, acredita-se que todo menino ao menos uma vez já quis ser um jogador de futebol.

A mídia tem sua cota de participação na perpetuação de sentimentos relacionados aos times de futebol. São boletins, espaços dedicados ao futebol durante os telejornais, quando não são programas especializados neste esporte. Há também as transmissões que podem trazer personagens históricas durante os intervalos, evocando um passado de glórias que tanto prazer dá aos torcedores de um modo geral.

Podemos dizer que a rotina do carioca é influenciada pelo futebol, seja direta ou indiretamente. A infra-estrutura da cidade se modifica quando há jogos entre os clubes de maiores torcidas, provocando algumas modificações quanto ao tráfego de veículos nas proximidades do Maracanã, assim como na oferta do transporte público, do policiamento, dos restaurantes e bares, entre outros.

Os clubes são lembrados como representantes da cidade, principalmente quando estiveram em uma grande fase ou pelo caráter de sua torcida. Sendo esta uma permanente mantenedora das representações de seus respectivos times, ou seja, percebemos que os torcedores são quem simbolizam os times, factualmente. Isso nos leva a crer que, como

constituintes de um grupo que representa um clube e este, por sua vez, representa a cidade, todo o torcedor de um clube carioca faz parte da história do Rio de Janeiro.

Crítica ao Decreto municipal nº 28.787 de 4 de dezembro de 2007

Este decreto teve a finalidade de registrar a torcida do Clube de Regatas Flamengo como um patrimônio imaterial da capital fluminense. Ora, caso a indicação para este ato se justifica pelo fato de os órgãos municipais afirmarem que a torcida do Clube de Regatas Flamengo “reveste-se do mais relevante significado de vibração e integração, com perfeita demonstração de apreço por seu time de futebol”, há de se questionar os métodos para a instituição do decreto.

A data da publicação do decreto pode nos levar a um ponto de análise. O Decreto municipal nº 28.787 de 4 de dezembro de 2007 se dirigia à torcida do Flamengo, cujo número de torcedores é o maior não só do Rio de Janeiro, como também do Brasil. Entretanto se formos nos atentar ao fato do número de habitantes do Rio de Janeiro que são flamenguistas, assim como a data da publicação do decreto, meses antes das eleições municipais, chegaremos a conclusão de que esta lei seria uma maneira de angariar muitos votos de um grupo que realmente se sentiu contemplado pela medida.

Sabemos que até os dias de hoje, nunca houve uma tabulação para os níveis de alegria, vibração e integração das torcidas cariocas [como também não fazemos idéia sobre a possibilidade deste ato]. A nossa contestação sobre a instauração do decreto não tem a finalidade de desmerecer as qualidades da torcida flamenguista. Todavia é sabido que o futebol faz parte da identidade cultural do carioca, incluindo o carioca torcedor do Botafogo, do Olaria, do Fluminense, do Bangu, do Vasco da Gama, do America, do Madureira... Não é algo que se restringe a somente uma torcida. Assim como a torcida não é a única protagonista do evento, sendo o futebol um patrimônio do povo carioca. É este esporte deveria ser *patrimonializado* como algo que faz parte da identidade do cidadão da capital fluminense,

uma atividade que proporciona um misto de sentimentos, move a economia, tem uma força como atrativo turístico, faz parte da história do Rio de Janeiro que pode ser percebida nos museus, nos estádios, nas conversas, nas ruas e na expressão do carioca.

Referências

AMERICA FOOTBALL CLUB. *America*. Disponível em: <http://www.americarj.com.br/titulos.php>. Acessado em 29 de junho e 06 de Julho de 2009.

BANGU ATLÉTICO CLUBE. *Sua história e suas glórias*. Disponível em: <http://www.bangu.net/>. Acessado em 29 de junho e 06 de Julho de 2009.

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. *Todos os títulos do Botafogo*. Disponível em: <http://www.botafogonocoracao.com.br/BfrInterna.asp?idn=611&e=4>. Acessado em 28 de junho e 06 de Julho de 2009.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. *História*. Disponível em: <http://www.crvascodagama.com/>. Acessado em 28 de junho e 06 de Julho de 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *Confederação Brasileira de Futebol*. Disponível em: <http://www.cbf.com.br/php/home.php?e=0>. Acessado em 28 de junho de 2009.

DAOLIO (org.). Vários Autores e Daolio (2005). *Futebol, cultura e sociedade*. Campinas, SP - Associados.

FLAMENGO. *Clube de Regatas Flamengo*. Disponível em: http://www.flamengo.com.br/site_clube/home_clube.htm. Acessado em 28 de junho de 2009.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. *História*. Disponível em: <http://www.fluminense.com.br/>. Acessado em 28 de junho de 2009.

MATTA, Roberto Da (org.) (1982). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro, Pinakothek.

MIGUERES, Marcelo / UNZELTE, Celso (org.) (2004). *Grandes clubes brasileiros: Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Viana & Mosley.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. *Diário Oficial - Torcida do Flamengo declarada patrimônio cultural carioca*. Disponível em: http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgi-bin/om_isapi.dll?advquery=Decreto%20municipal%20n%ba%2028.787%20de%204%20de%20dezembro%20de%202007&infobase=05122007.nfo&softpage=_infomain&x=41&y=12&z=z. Acessado em 28 de junho de 2009.

UNZELTE, Celso (org.) (2002). *O livro de ouro do futebol*. São Paulo. Ediouro.